

ACONTECEU EM UBERLÂNDIA/BRASIL: III SIMPÓSIO IBERO-AFRO-AMERICANO DE RISCOS

Hudson Rodrigues Lima

Departamento de Geografia da Universidade Federal da Uberlândia (Brasil)  
ORCID 0000-0002-8264-8059 [HUDSON.LIMA@UFU.BR](mailto:HUDSON.LIMA@UFU.BR)

Rita de Cassia Martins de Souza

Departamento de Geografia da Universidade Federal da Uberlândia (Brasil)  
ORCID 0000-0002-6505-3248 [RITACMSOU@GMAIL.COM](mailto:RITACMSOU@GMAIL.COM)

Vicente de Paulo da Silva

Departamento de Geografia da Universidade Federal da Uberlândia (Brasil)  
ORCID 0000-0002-4721-1839 [VICENTE.PAULO@UFU.BR](mailto:VICENTE.PAULO@UFU.BR)

No período compreendido entre 17 e 20 de junho de 2019 foi realizado o III Simpósio Ibero-Afro-Americano de Riscos (III SIAAR), cujo tema foi Riscos e Sociedade: *Da apropriação do espaço à criação de territórios em Risco*. O evento ocorreu nas dependências da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais, Brasil, Campus Santa Mônica (fig. 1) e foi organizado coletivamente por professores da Universidade de Coimbra, por meio da Faculdade de Letras e da RISCOS e da Universidade Federal de Uberlândia por meio do Instituto de Geografia e Escola de Educação Básica.

De acordo com o projeto do evento, a realização de um Simpósio Ibero-Afro-Americano de Riscos foi iniciativa primeira da RISCOS - Associação Portuguesa, Riscos, Prevenção e Segurança, sediada na Universidade de Coimbra. O primeiro evento ocorreu no mês de novembro de 2014, na Universidade do Minho, Campus de Azurém, na cidade de Guimarães, berço da nacionalidade portuguesa e do Simpósio de Riscos. O segundo realizou-se

no ano seguinte, em 2015, na Universidade do Algarve, Campus Penha, na cidade de Faro, Portugal. Naquele primeiro momento inaugurou-se o encontro de profissionais da Academia, do Poder Público e de Profissionais diversos que se ocupavam e se ocupam da temática da *Multidimensão e Territórios de Risco* e que, depois, teve continuidade no segundo Simpósio, que discorreu sobre *Riscos, Incêndios Florestais e Territórios*.

Entretanto, a RISCOS entendeu reorganizar a periodicidade de realização dos seus eventos que deixaram de ser anuais e passaram a ser trienais, o que teve como consequência alguns acertos nas datas das novas realizações. Em 2017, durante a realização do IV Congresso Internacional de Riscos, realizado em Coimbra, a RISCOS, autorizou e anunciou a realização do III Simpósio Ibero-Afro-Americano de Riscos, pela primeira vez fora de Portugal tendo definido a UFU-Brasil como sede. Constituiu-se, assim, a comissão organizadora do evento para viabilizar a sua execução.



Fig. 1 - Vista do Campus Santa Mônica - Universidade Federal de Uberlândia.

Fig. 1 - View of the Santa Monica Campus - Federal University of Uberlândia.

A temática para esta edição do III Simpósio coadunou-se com os trabalhos sobre grandes empreendimentos realizados no âmbito do NEPERGE - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Efeitos e Riscos, do Instituto de Geografia (IG) da UFU.

O III Simpósio Ibero-Afro-Americano de Riscos buscou reunir investigadores, entre profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação, representantes do poder público, profissionais diversos e pessoas interessadas na temática Riscos para apresentar, discutir e propor perspectivas de construção de políticas de gestão e segurança de territórios ameaçados por políticas econômicas diversas. A temática foi reunida em torno de três eixos temáticos (Painéis):

1. *Vulnerabilidades e Riscos*: nesse eixo o objetivo proposto foi o de conhecer e debater trabalhos relacionados às dimensões do Risco que representassem a sua potencialização em casos de desastres;
2. *Territórios em Riscos*: o objetivo desse eixo foi conhecer e identificar espaços apropriados por grandes empreendimentos e que representam riscos territoriais diversos, bem como avaliar políticas de gestão de riscos e segurança;
3. *Resiliência ao Risco*: objetivou-se nesse eixo o conhecimento e o debate acerca de realidades territoriais em que as comunidades ameaçadas, o poder público e os empreendedores conseguem e/ou conseguiram experiências de êxito com relação à gestão de riscos e/ou acidentes.

O público-alvo (fot. 1), conforme pensado pelo projeto do evento, foi constituído de investigadores de instituições universitárias; estudantes de graduação e pós-graduação; técnicos e profissionais de órgãos públicos relacionados à gestão do território e de riscos; técnicos e profissionais de grandes empreendimentos.



Fot 1 - Aspeto do público, durante o primeiro dia de evento.

*Photo 1 - The audience at the first day of the event.*

A presença expressiva de membros do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais (fot. 2), tanto na condição de palestrantes quanto na participação geral, foi um ponto de grande importância no evento, uma vez que no Brasil os efeitos dramáticos de desastres em grandes empreendimentos como os rompimentos das barragens de

rejeitos minerários em Mariana e Brumadinho, no estado de Minas Gerais, colocaram em destaque as condições de risco a que moradores e trabalhadores de áreas de mineração estão submetidos cotidianamente.



Fot 2 - Parte dos Membros do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais que participaram no Simpósio, com membros da Comissão Organizadora.

*Photo 2 - Some members of the Minas Gerais Military Fire Brigade who participated in the Symposium, with members of the Organizing Committee.*

Assim, a realização do III SIAAR no Brasil, naquele momento, teve como marcos importantes a contemporaneidade dos desastres de grandes proporções, sendo o primeiro deles em novembro de 2015, em Mariana, cujo rompimento da barragem de Fundão significou a perda de vidas humanas e não humanas e a submersão na lama de um território histórica e afetivamente construído. Do mesmo modo e de forma ainda mais violenta, o segundo caso foi o rompimento da barragem de Brumadinho, cujo número de mortos e desaparecidos ainda era, no momento do evento, uma projeção por parte das autoridades competentes que se dividiam entre amparar as famílias de atingidos, no que ficou conhecido como um dos maiores acidentes ambientais do país, e a busca constante por corpos ou partes de corpos de pessoas.

### Da Organização

Organizar o evento foi, ao mesmo tempo, uma tarefa prazerosa e, por outro lado, uma expressão de coragem de nossa equipe pois, no momento em que assumiu a responsabilidade pela organização, não tinha em mente as severas transformações que adviriam em termos políticos e econômicos e, consequentemente, universidades sem recursos financeiros para, sequer, garantir suas atividades mais básicas. O governo brasileiro decretou um corte de recursos para as universidades, cujos efeitos imediatos foram sentidos já na organização do Simpósio.

Com isso, não recebemos nenhuma ajuda financeira das Agências de fomento à pesquisa no Brasil que diziam reconhecer o mérito do evento, mas alegavam falta de recursos para financiá-lo naquele momento. Contávamos com um total de 14 convidados entre brasileiros e

estrangeiros para os quais devíamos garantir passagens aéreas e hospedagem de qualidade, alimentação e transporte interno.

Nesse aspecto tivemos dificuldades a serem sanadas ao longo do processo de organização. Porém, num diálogo com as Pró-Reitorias de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEXC), Planejamento e Administração (PROPLAD) e Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP), os Pró-Reitores entenderam a importância do evento e se prontificaram a financiar, respeitando seus limites, a organização do Simpósio. Além dessas pró-reitorias, foi possível contar com apoio do Instituto de Geografia da UFU (IG), Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo) e Escola de Educação Básica da UFU (ESEBA).

Outras iniciativas foram cruciais na garantia da realização de um evento de qualidade. Assim, contamos com o apoio da ONG Cerrado Vivo (CERVIVO) que concedeu 400 bolsas para disposição do material do evento. Por sua vez, a iniciativa privada também deu sua contribuição e com isso recebemos o apoio do Praia Clube de Uberlândia que nos concedeu uma passagem internacional, um jantar para os convidados do evento (45 pessoas), além de todos os pendrives para os Anais do evento, acomodados em caixas apropriadas.

Dessa forma, foi possível garantir a realização do III SIAAR, com um único corte na sua programação inicial. Havíamos previsto a realização de um trabalho de campo de Uberlândia para Mariana-MG, ocasião em que os participantes teriam a chance de visitar o local onde se situava o distrito de Bento Rodrigues, devastado em sua totalidade pelo referido rompimento da barragem de Fundão.

### Da realização do evento

O III SIAAR, buscou imprimir um espaço de diálogo plural entre os campos de interesse sobre o conceito de Riscos, quais sejam: acadêmico/científico, poder público e sociedade civil organizada, rompendo assim com as tendências de alguns eventos focalizarem apenas um dos campos. Para o sucesso deste objetivo, foram convidados diferentes profissionais de diversas concepções teórico-metodológicas e práticas para tratar o tema geral do evento, sob vários pontos de vista.

Na cerimônia que antecedeu a abertura oficial do evento, fomos agraciados com a apresentação do Coral da UFU, sob a regência da emérita Maestrina Edmar Ferretti (fot. 3), que emocionou o público com repertório da música popular brasileira.

Na abertura do III SIAAR, tivemos a composição da mesa com representantes da Reitoria da UFU, do Ministério do Desenvolvimento Regional, da Direção do Instituto de Geografia, da Coordenação de Pós-graduação de Geografia, e de representantes de pesquisadores Ibero-Afro-Americanos (fot. 4).



Fot 3 - A maestrina Edmar Ferretti durante a atuação do Coral da UFU.

*Photo 3 - The conductor Edmar Ferretti during the performance by the UFU Choir.*



Fot 4 - Visão parcial da mesa de Abertura do III SIAAR.

*Photo 4 - Partial view of the III SIAAR Opening table.*

Além disso, tivemos a honra de contar com a Conferência proferida pelo Professor Dr. Carlos Walter Porto-Gonçalves (fot.5), da Universidade Federal Fluminense (UFF-Brasil) que, numa exposição bastante provocativa, indagava a todos sobre o porquê de tantos territórios em risco espalhados pelo planeta e sobre os desafios postos a todos para o questionamento sobre a forma de apropriação do espaço, principalmente como as comunidades organizadas podem enfrentar as ameaças impostas pelo capital de forma unilateral.



Fot 5 - Prof. Doutor Carlos Walter na Conferência de Abertura.

*Photo 5 - Professor Carlos Walter at the Opening Conference.*

No eixo Vulnerabilidade e Riscos participaram como convidados de mesa redonda:

- A Professora Doutora Cláudia Natenzon, da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO-Argentina), apresentando suas investigações e experiências baseadas em uma metodologia de identificação de vulnerabilidades territoriais e sua gestão na área metropolitana de Buenos Aires. A pesquisadora demonstrou a possibilidade de aplicação do modelo para outras realidades ao destacar a importância de um trabalho participativo entre pesquisadores, comunidades ameaçadas e poder público;
- A Professora Doutora Carmen do Céu Gonçalves Ferreira, da Universidade do Porto (Portugal) e membro da RISCOS, abordou estudos de grande mérito sobre áreas degradadas de exploração de carvão mineral no norte de Portugal, destacando o desconhecimento da população e mesmo do poder público sobre os riscos em áreas que não recebem a devida atenção quando as atividades econômicas são desativadas;
- O Coronel Alexandre Lucas Alves, Secretário Nacional de Proteção Civil do Ministério do Desenvolvimento Regional (Brasil), demonstrou ações do poder público ao lidar com os desafios postos diante de desastres, destacando a importância que a Academia e a ciência têm para subsidiar e colaborar com as ações efetivas de prevenção de Riscos que demandam uma visão sistêmica.

A cada dia do evento além da mesa redonda, um palestrante também abordou a temática do dia. No eixo vulnerabilidade e riscos, o convidado foi o Professor Doutor Lutiane Queiroz de Almeida, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN-Brasil), que discutiu uma metodologia que considera algumas variáveis de avaliação de tipos de vulnerabilidades que vêm sendo utilizadas por profissionais que lidam com a gestão de riscos.

Nas seções de comunicações de trabalhos, este eixo temático contou com a apresentação de 50 trabalhos de estudantes e profissionais de diversas instituições.

No eixo Territórios em Riscos os convidados participantes foram:

- O Professor Doutor Carlos Bernardo Vainer, do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR-UFRJ-Brasil), apresentou a temática: Risco ou Desastre? Discorrendo sobre ambos os conceitos relacionando-os aos grandes projetos de investimento. Em sua fala apresentou uma crítica ao modelo vigente de apropriação do espaço no Brasil por tais corporações;
- A Professora Doutora Maria de Fátima Velez de Castro, da Universidade de Coimbra (Portugal) e membro da

RISCOS, abordou a apropriação do espaço público pelo graffiti como risco patrimonial à multiterritorialidade no centro histórico de Coimbra;

- O Professor Doutor Vanito Viriato Marcelino Frei, da Universidade Pedagógica de Moçambique (Moçambique), apresentou o drama vivido por comunidades do norte de Moçambique, especialmente na província de Nampula onde há a ação de megaprojetos de mineração, salientando o processo de expropriação por espoliação dos territórios comunitários e a precarização das condições de vida das comunidades.

O palestrante do dia foi o Tenente Coronel Anderson Passos de Souza, do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, que comoveu a todos os participantes com extensos relatos detalhados de metodologias utilizadas pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais para o resgate de vítimas e sobreviventes da tragédia criminosa gerada pelo rompimento da barragem minerária de Brumadinho-Minas Gerais, em janeiro de 2019, ressaltando os riscos de tragédias que podem ocorrer como efeito de ações de grandes empreendimentos como este controlado pela empresa Vale.

Nas seções de comunicações de trabalhos, este eixo temático contou com a apresentação de 21 trabalhos de estudantes e profissionais de diversas instituições.

No eixo Resiliência ao Risco, os convidados participantes foram:

- O Frei Rodrigo Péret, da Comissão Pastoral da Terra (CPT), abrilhantou a Mesa com sua experiência inestimável no campo das ações políticas das comunidades atingidas por grandes desastres ambientais e sociais. Frei Rodrigo apresentou-se como um combatente incansável das causas sociais e das possibilidades de enfrentamento dos graves problemas dos riscos e dos desastres ambientais, questionando severamente a possibilidade de uma sociedade sustentável em meio à exploração consumista das sociedades contemporâneas;
- O Jornalista Gustavo Tostes Gazzinelli, do Forum Nacional da Sociedade Civil nos Comitês de Bacias Hidrográficas (FONASC.CBH), trouxe um relato das gravíssimas condições de exploração da rede de drenagem na região metropolitana de Belo Horizonte (Minas Gerais-Brasil), demonstrando a urgência de uma intervenção consciente que possa recuperar e assegurar o abastecimento de água e o manutenção da vida numa região em que convivem a exploração mineira de ferro e ouro e a terceira maior metrópole do Brasil;
- O Professor Doutor Francisco Costa, da Universidade do Minho (Portugal) e membro da RISCOS, apresentou as possibilidades e limites do conceito de resiliência conforme as proposições teóricas

mais recentes e segundo a sua aplicação em países europeus. Trata-se de uma discussão extremamente relevante no contexto contemporâneo em vista da grande pressão antrópica sobre a natureza e os destinos da humanidade.

188

Nas seções de comunicações de trabalhos, este eixo temático contou com a apresentação de 13 trabalhos de estudantes e profissionais de diversas instituições.

Para este eixo temático, ocorrido no último dia do III SIAAR, a Palestra foi no formato de Conferência de encerramento, proferida pelo Professor Doutor Luciano Fernandes Lourenço (fot. 6), da Universidade de Coimbra (Portugal) e Presidente da Direção da RISCOS, que, além de dialogar com o eixo temático, pôde também abordar vários aspectos discutidos ao longo do evento, particularmente destacando ações ocorridas em Portugal em que as populações foram inseridas ou se inseriram em situações de crise, resultantes de plenas manifestações de riscos, nomeadamente em momentos de tragédias originadas pelos constantes incêndios florestais ocorridos naquele país.



Fot 6 - Prof. Doutor Luciano Lourenço, na Conferência de Encerramento no III SIAAR.

*Photo 6 - Professor Luciano Lourenço, at the Closing Conference at the III SIAAR.*

Enfim, esta foi a programação, intensa e densa, desenvolvida nos quatro dias de Simpósio, que culminou com a elaboração da Moção de Apoio aos atingidos pelos desastres de rompimentos de barragem em Mariana e Brumadinho, no estado de Minas Gerais-Brasil e repúdio aos responsáveis. A mesa de encerramento (fot. 7), constituída pelos organizadores do evento, conduziu a construção coletiva desse documento, o qual foi aprovado com aplauso pelos presentes e encaminhado para diversas instituições governamentais, científicas e organizações sociais, cuja cópia se encontra ao final desta notícia.

Em termos gerais o evento transcorreu num clima de muita troca de conhecimentos em vários sentidos, seja entre a variedade de lugares em que as questões dos riscos foram apresentadas, seja em termos da multiplicidade de campos disciplinares envolvidos para além da geografia, ou ainda em termos do envolvimento de pessoas de fora da comunidade acadêmica. A dinâmica, por apresentar essas características, foi muito produtiva tendo deixado um saldo positivo para todos.

Por fim, os feedbacks recebidos dos participantes indicam o sucesso em organizar um evento dessa natureza em meio a uma situação de precarização das universidades públicas no Brasil e também em meio a diferentes situações de riscos, perigos e crises desencadeadas no país em função da forma de apropriação do espaço e a consequente exploração predatória em territórios de vida.

Aguardamos o IV SIAAR, com votos de grande sucesso a esse evento que vem cumprindo um papel de grande importância científica e social à medida que tem dado visibilidade a uma temática que interessa a uma grande parcela da sociedade, porém, nem todos têm tido a coragem de enfrentar, uma vez que a mesma envolve decisão política, gestão dos bens naturais, segurança de vida de trabalhadores e famílias expostas aos riscos, enfim, uma temática complexa e extremamente delicada. Que o IV SIAAR seja tão produtivo quanto os anteriores e que possamos contar com a adesão de mais cientistas e de outras áreas de interesse pelo tema.



Fot 7 - Pormenor da Mesa de Encerramento do III SIAAR

*Photo 7 - Detail of the Closing Table of the III SIAAR.*